

LÍDERES QUALIFICADOS, IGREJAS SANTIFICADAS

5. Líderes da paz.

Consideremos agora as virtudes que permitem que os líderes sejam instrumentos da paz e harmonia no lar, no trabalho e na igreja.

"Não arrogante"

Tt 1.7. Arrogar é *ter como próprio, atribuir-se a si*. Diz-se *"arrogar-se o direito de"*. O indivíduo arrogante é *altivo, orgulhoso, pretensioso, teimoso*; ele pensa que nunca erra, e jamais admite que cometeu um erro; sempre acaba fazendo o que quer. Se tiver que entregar os pontos, ele o faz resmungando. *"Esta bem"* - diz ele - *"mas acho que esta não é a melhor maneira de resolvermos o assunto..."* O homem arrogante age como um ditador no seu lar, e a tendência é ser assim no trabalho e na igreja. Ele toma as decisões e os outros quase nada podem dizer ou fazer, senão curvar-se à sua vontade (pelo menos na sua presença).

A palavra grega traduzida por *arrogante* em Tt 1.7 só aparece em mais um outro lugar no Novo Testamento: em II Pe 2.10. Aqui foi usada num contexto mais amplo, rico em significado. Trata-se de um caso extremo de arrogância. Pedro adverte os cristãos contra os falsos mestres e diz como reconhecê-los. Eles *"seguirão as suas práticas libertinas, e... movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias..."* (2.2-3). Eles *"menosprezam qualquer governo"*. Serão *"atrevidos, arrogantes"* (2.10). Seu coração será *"exercitado na avareza"* (2.14), e falarão *"palavras jactanciosas de vaidade"* (2.18). O perfil está claro. O homem arrogante é um homem ego-centralizado...

"Não irascível"

Tt 1.7. O líder cristão não pode ser irascível; não pode irritar-se ou encolerizar-se com facilidade; não pode perder as estribeiras; não pode ser "pavio curto".

Nem toda ira é pecado. A Bíblia fala da ira de Deus (SI 76.7; Jo 3.36). Mas esta tem o sentido de *"justa indignação"* (SI 7.11) e *justo juízo* (Rm 2.5-10; Ef 5.6). Jesus manifestou indignação repetidas vezes durante o seu ministério terreno (Mc 3.5; Jo 2.13-17). Os cristãos, conseqüentemente, podem e devem irar-se, manifestando a sua indignação e reprovação ante o pecado. De fato, há uma grande necessidade de mais ira contra o mundo de hoje. Devemos, diante do mal

descarado, ficar indignados e não tolerantes, zangados e não apáticos. Deus odeia o pecado e Seu povo deve odiá-lo também. Se o mal desperta a Sua ira, também deve despertar a nossa. Ver Nm 16.1S; I Sm 11.6; SI 119.S3.

Ao mesmo tempo, devemos lembrar-nos de que nós próprios somos pecadores, inclinados à intemperança e à vaidade. Precisamos vigiar esta nossa *ira santa* e cuidar para que não se transforme em *ira pecaminosa*. Veja SI 4.4; Ef 4.26-27. Nesta última passagem, Paulo tem o cuidado de equilibrar sua expressão permissiva, "irai-vos", com três negativas:

- "*Não pequeis*" Devemos assegurar-nos de que a nossa ira esteja livre do orgulho ofendido, do despeito, da malícia, da animosidade e do espírito de vingança.
- "*Não se ponha a sol sobre a vossa ira*". Isto quer dizer: não fiqueis acalentando a ira; não deixeis que degenera em ressentimento (ver Os vs. 31-32).
- "*Nem deis lugar ao diabo*", porque ele sabe quão fina é a linha entre a *ira santa* e a *ira pecaminosa*, e quão difícil é para nós encontrarmos um uso responsável para a ira. O diabo gosta de ficar espreitando as pessoas zangadas, esperando poder tirar proveito da situação ao provocá-las para o ódio ou a violência, ou a um rompimento do comunhão.

"Não violento..."

I Tm 3.3. Tt 1.7. O que Paulo condena aqui é a atitude agressiva que resulta da ira pecaminosa. Há indivíduos que parecem estar sempre com os punhos cerrados, prontos para uma briga; são iracundos, belicosos. Porque Deus se agradou da oferta de Abel e não da sua, Caim "*irou-se sobremaneira*" e acabou matando o irmão (Gn 4.4-8). Moisés tornou-se um homem "*mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra*" (Nm 12.3). Mas ele também teve os seus problemas com a ira que degenera em raiva e, por fim, em violência. Ver Êx 2.11-12; 32.19; Nm 20.11 com vs. 8 e 12. Tiago e João, discípulos de Jesus, intentaram pedir fogo do céu para consumir os samaritanos que não quiseram hospedá-los, a eles e a Jesus (Lc 9.54).

"... porém cordato..."

Tt 3.2; I Pe 2.18 e Tg 3.17. Nesta última passagem descreve-se a "*sabedoria lá do alto*". Esta é "*pura, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia...*" Esta é a idéia. O crente *cordato* é diametralmente oposto ao iracundo. Ainda que jamais compromete a verdade bíblica, ele está

disposto a ceder quando a questão envolvida carece de importância real, e mais ainda quando se trata dos seus próprios direitos. Isto ele faz no espírito de I Co 6.7: *"O só existir entre vós demandas já é completa derrota para vós outros. Por que não sofreis antes a injustiça?... o dano?"*

"...inimigo de contendas"

Esta expressão é ainda mais abrangente que a anterior, pois uma pessoa pode não estar inclinada a *"sair no braço"* e, todavia, gostar das contendas de palavras. Veja I Co 1.11-12;.3.3; I Tm 1.3-7; Tt 3.9 e especialmente II Tm 2.23-25.

Pr. Éber Lenz Cesar

eberlenzcesar@gmail.com